

MEPES E A EXTENSÃO RURAL ⁽¹⁾

Cleber Bueno Guerra ⁽²⁾

Desde o lançamento da idéia de fundação do **Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES)** pelo Pe. Humberto Pietrogrande, em 1964, o Agrônomo Euzébio Terra, Dirigente do Serviço de Extensão Rural, então **ACARES**, foi um dos primeiros parceiros a acreditar muito na articulação destas duas entidades. Ambos vislumbraram para as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) o papel da “ponte” que ligaria os técnicos aos agricultores/comunidades, na promoção do desenvolvimento rural. Entretanto, ao longo destes 33 anos de funcionamento, esta relação institucional também alternou períodos de maior e menor estreitamento.

Nos tempos áureos do regime de exceção, a Extensão Rural foi levada a apoiar os grandes produtores e produtos de exportação, dentro do espírito da “Revolução Verde” de introduzir máquinas, sementes e agroquímicos no campo, distanciando-se, portanto, da realidade da agricultura familiar e da proposta do Mepes. Esta postura governamental, somada à insuficiência de técnicos e, algumas vezes, às ingerências políticas na gestão deste serviço, provocaram automático “fechamento e/ou resistência” por parte dos Monitores do MEPES, o que ajuda explicar a atual ausência dos Técnicos da Extensão nas Escolas e, por via de consequência, um visível desequilíbrio na ênfase dada aos aspectos pedagógicos e tecnológicos.

À luz dos tempos atuais, torna-se necessário recriar as condições da articulação idealizada pelo Pe. Humberto, Euzébio Terra, João Martins e outros. Primeiro, aproveitando melhor o potencial do PRONAF como vetor do desenvolvimento rural sustentável. Depois, maximizando a integração da pesquisa, assistência e extensão, agora no INCAPER, numa estrutura enxuta e com capilaridade, que revigora o autêntico “extensionismo” de qualidade, de caráter público, gratuito e exclusivo para agricultores familiares e suas organizações. Deve-se buscar também, além de recompor sua força de trabalho, estabelecer estratégias de maior efeito multiplicador na difusão de conhecimentos tecnológicos, intensificando a ação junto às associações, cooperativas ou grupos informais, com vistas a aumentar o poder de barganha da agricultura familiar.

Por último, há necessidade de inserir os técnicos da Extensão Rural no cotidiano das Escolas Rurais diferenciadas, que adotam a “Pedagogia da Alternância”, como as 14 EFAs do Mepes e as 09 Escolas Municipais/Comunitárias, além das 03 Escolas do CIER, que adotam outra metodologia. O objetivo central é dar a elas uma dinâmica de pontos de convergência do “ensino, pesquisa e extensão”, através da promoção sistemática de reuniões técnicas, cursos rápidos, palestras, instalação de Unidades Demonstrativas e realização de dias de campo, com vistas a promover significativa elevação do nível tecnológico, gerencial e organizacional dos monitores e agricultores, mas, sobretudo dos alunos, como jovens empreendedores do futuro.

Dentro desta perspectiva é chegada a hora do MEPES implantar suas “Novas Fronteiras”, preservando seus princípios basilares e intensificando sua ação como agência de promoção do desenvolvimento sustentável; valorizando o capital social e articulando os recursos humanos, naturais e financeiros disponíveis nos Municípios; dando mais ênfase aos aspectos tecnológicos e, principalmente, garantindo o microcrédito para os primeiros projetos de ex-alunos, viabilizando-os como futuros empreendedores do novo mundo rural capixaba.

⁽¹⁾ Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 14/04/2001 e no Jornal da UNEFAB, nº 12, Junho/2001.

⁽²⁾ Eng. Agrônomo do Incaper/Mepes.

AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS ⁽¹⁾

Cleber Bueno Guerra ⁽²⁾

A proposta pedagógica da “Alternância” foi introduzida no Brasil, em 1968, através da criação, pelo Padre Humberto Pietrogrande, do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). Atualmente, no Estado do Espírito Santo, funcionam 14 Escolas Famílias